casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

FOLCLORE. TRADIÇÕES POPULARES.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1898 | Número: 15

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Folclore. Tradições populares. *Revista de Guimarães,* 15 (1) Jan.-Mar. 1898, p. 17-33.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

FOLK-LORE

TRADIÇÕES POPULARES

Arco celeste. — Não se deve chamar-lhe «arco da velha». Quando elle apparece, ha de rezar-se uma Salvè Rainha. É signal de que Deus ainda está de bem comnosco.

Arco da velha. — Quando elle apparece, ha quem diga:

Arco da velha,
Vai-te deitar,
Que ahi vem os moiros
Que te querem matar.

Variante:

Que ahi vem a chuva
Que te póde molhar.

Para apparecer o sol, quando ha nevoeiro:

Solsinho, vem, vem,
Pelas telhas de Belem;
Solsinho, vem, vem,
Pelas telhas do telhado,
Que te dou um cruzado.
Todos nós te vejamos vir
Para nos pôrmos a rir.

Fazer pranto. — Em Gontinhães «faz-se pranto», abrindo as janellas, e gritando, emquanto se avista a tumba do morto; no Castello de Neiva fecham-se as janellas e faz-se o pranto dentro em casa.

Mar sagrado. — Não deitar ao mar coisas porcas, porque elle é sagrado.

Mar lobo. — O mar é um lobo; é traiçoeiro e o que quer é agarrar a gente.

Oração para cortar a inveja. — Diz-se tres vezes, indo sempre fazendo cruzes, da testa ao ventre e de hombro a hombro:

Jesus Christo nasceu,
Jesus Christo morreu,
Jesus Christo resuscitou,
E assim como é verdade,
O Senhor me tire
Esta dôr, este mau olhado,
De vivo, de morto
Ou de 'scommungado,
Pelo poder de Deus
E do senhor Santiago.

E reza-se no fim uma Salvè Rainha.

O olhado do excommungado. — O excommungado nem vai para o céo, nem para o inferno; vai viver n'uma nuvem, tolhendo todo o mundo. É por isso que muita gente, ao passar uma nuvem, sente uma dôr de cabeça, etc.; é o ar ruim do excommungado.

O fel dos defuntos. — Rebenta ao terceiro dia. Quem ajoelhar na campa d'um defunto, antes de findos os tres dias, tem certa a gôtta ou a ítrîz (ictericia).

Contra a ictericia. — A receita contra a ictericia é: uma clara d'ovo em duas colheres (de sopa) d'agua de rosas. Bate-se e bebe-se em jejum. Os ovos devem ser d'uma gallinha preta.

Compadres. — Se duas pessoas abrirem a bôca ao mesmo tempo, têm de ser compadres.

Para conseguir que uma pessoa perca a amizade a outra. — Toma-se uma pouca de terra, que calcou o pé esquerdo da pessoa que queremos vêr inimizada com outra, e dá-se-lhe a terra diluida em agua.

Na noite de S. João. — Muita gente não dorme n'essa noite com medo de ficar a dormir todo o anno.

Sorte do ovo no S. João. — Á meia noite, ou meio dia, deita-se um ovo n'um copo. Põe-se a mão direita por baixo do copo, a esquerda por cima e diz-se:

Oh! meu rico S. João,
Santinho de Deus querido,
Destinai-me a minha sorte
N'este copinho de vidro.

Reza-se uma Salvè Rainha e olha-se logo a sorte — se a clara do ovo tomou a fórma d'um navio, etc., etc.

Oração á aurora. — Vira-se a gente para a aurora e diz:

Graças a Deus para sempre
Que já vi a luz do dia,
Quando esta graça pedia,
Ainda o sol não nascia;
Que o Senhor seja meu pae,
A Senhora minha mãe,
Os apost'los meus irmãos,
E os apost'los permittam
Que eu nunca seja presa,
Nem matada, nem roubada,
Nem mordida de cousa damnada,
Que seja tão alegre da minha vida,
Como foi o Verbo em carne
No ventre da Virgem Maria.

Reza-se um Padre-Nosso e uma Ave-Maria.

Aranha. — Se se tentou matar uma aranha e se não deu cabo d'ella, virá ter comnosco á cama.

Centopeia. — Para fazer parar uma centopeia, diz-se: «S. Bento te prenda, S. Bento te prenda». O bicho pára logo.

*

Atar a perna ao demonio para alguma coisa apparecer. — Ata-se um lenço á perna d'uma cadeira e diz-se:

Aqui te amarro, diabo,
Aqui te amarro o teu rabo
Á perna d'esta cadeira,
Emquanto (*nomeia-se o objecto perdido*) não apparecer
Aqui has de padecer.

Oração a Santa Barbara:

Barbara virgem madrugou,
E o Senhor lhe perguntou:
Barbara virgem aonde vaes?
Vou 'spalhar a trovoada,
Que ella está mui bem armada,
Deital-a p'r'o monte maninho,
Onde não haja pão, nem vinho,
Nem bafo de menino
Nem gente da Christandade,
Valha-nos a Cruz de Christo
E a Santissima Trindade.

Varrer a casa ao anoitecer. — É deitar a fortuna fóra. Remedio: deitar o cisco atraz da porta.

Oração da noite do Natal:

Pela noite do Natal,
Noite de tanta alegria,
Caminhando vai José,
Caminhando vai Maria,
Ambos de dois p'ra Belem,
Mais de noite que de dia.
E chegaram a Belem,
Já toda a gente dormia.
Porteiros, abri a porta,
Porteiros da portaria.
A porta não quiz abrir
A gente que não conhecia.
Delatem-se ahi senhores
Até que appareça o dia,
Comam d'essas hervas verdes,
Bebam n'essas aguas frias.
E José foi polo lume,
Que elle temor lhe fazia.
Quando José vêu c'o lume
Já a Virge estava parida.

Tal era a sua pobreza,
Que de pannos se temia,
Deitou a mão á cabeça
Tirou um véo que trazia,
E em tres pedaços o fez
E Jesus Christo envolvia,
Jesus Christo vai andando,
Sua mãe chorando vai.
—Porque chora, minha mãe,
Porque chora, madre mia,
Se chora pelos meus pannos,
Para mim pannos havia.
— Chóro pelos peccadores
Que tantos no mundo havia.
— Aqui tem meu corpo santo,
Que na cruz o pregaria.
E veio um anjo do céo
Rezando uma Ave-Maria.
Perguntou o Padre Aterno
Como fica lá a parida?
— A parida ficou boa
N'uma serja recolhida.
— Uma serja não é nada
Para o que ella merecia.
Lá se fará um mosteiro,
Todo de pedra ladrilha,
S. João a arreguingal-a,
E S. Pedro a retornal-a,
Antre almenda e almenda
Tres mil anjos ahi 'stavam.
Quatro cousas tem Nosso Senhor,
Todas quatro a um mandado;
A primeira é este mundo,
Com que nos traz enganado;
A segunda o Purgatorio,
Onde se purga o peccado;
A terceira é o Inferno,
P'r'onde vai o condemnado.
Quem esta oração souber
Diga-a quatro vezes no dia
No tempo da quarentena;
Tira quatro almas de culpa e pena,
A primeira será a sua
A segunda de seu pae,
A terceira de sua mãe,
A quarta de quem bem fizer,
Ou do melhor amigo que tiver.

Nota. — Esta oração foi recitada ao colleccionador por uma mulher do Castello de Neiva, que tinha a respeitavel idade de 109 annos. Não soube dizer o que entendia por *almenda*. *Arreguingar*, dizia ella, ser o mesmo que arrancar, *retornar* o

mesmo que picar, *quarentena* o mesmo que quaresma. Depois do verso

Tres mil anjos ali 'stavam

accrescentára, como em áparte:

Na primeira 'stava Deus,
Na segunda Nossa Senhora,
Na terceira 'stava S. Pedro,
Na ultima 'stava o Senhor Santiago.

Com a luz na mão. — Quem estiver com uma luz na mão, e beber ao mesmo tempo, perde o juizo.

Caranguejo. — Se de noite alguem tiver caranguejo em casa, a casa (a fortuna da casa) andará para traz. (Ancora).

O alho. — Excellente contra a bruxaria. Toda a gente deve dormir com um dente d'alho debaixo do travesseiro, e ao acordar trincal-o e esfregar com elle a testa e as mãos. Mesmo para que as bruxas não impeçam aos bois, é um remedio infallivel esfregar-lhes os cornos com alho.

Na soleira da porta. — É perigoso estar n'ella, principalmente sentado, quer ao meio-dia, quer ás Trindades, por causa do ar ruim e das sombras más — vultos de cães, gatos, etc., que se vêem phantasticamente e assombram a gente.

Padre Nosso pequenino:

Quando Deus era menino,
Pôz o pé no seu altar,
E o sanguinho a pingar.
Tem-te, tem-te, Madanela (Magdalena)
Não m'o queiras alimpar,
Que isto são as cinco chagas,
Que eu tenho para passar
Pela rua da Amargura.
Quantos cravos tem a cruz
Para sempre, amen Jesus.

Passaros. — Se algum nos entra em casa, signal de morte. Se bate nas vidraças, mau agouro.

Agulha ou **thesoura**, que ao cahir fica espetada no chão, visita ou presente certo.

Azeite entornado. — Annuncia desgraça; mas lance-se vinagre em cima do azeite e fica tudo remediado.

Leite entornado. — Signal de que não tarda a haver em casa nascimento d'alguma creança.

Tres luzes. — Casamento; se a do meio fôr mais alta, casamento feliz.

Peeira dos lobos. — Havendo sete irmãs n'uma casa, a ultima vai ser *peeira dos lobos*, até que se lhe acabe *a fada*, isto é, ao fim de sete annos. Dorme na cova dos lobos; é alimentada por elles, e, se lhes desapparece a companheira, os animaes mostram um verdadeiro desespero.

Nota. — Esta tradição é muito espalhada e ainda tão vivaz, que se citam quasi sempre factos historicos, passados, já se vê, no tempo do nosso avô. A denominação de *peeira* de lobos é que só a encontrei em Ancora. A informadora não teve grandes duvidas em lhe encontrar a etymologia: *peeira* de lobos = mulher que anda ao pé dos lobos. Mais certo é que n'aquelles sitios, quando alguma creança se torna pedinchona e impertinente, é comparada a uma peeira de lobos.

Sonhar com cobras, dinheiro.

Prégo contra os feitos. — Espetar um prego no sitio, onde nasceu uma creança, livra-a de feitiços.

Cebola. — Para não dar o «pasmo» (mau olhado) n'uma pessoa, que leva um cesto com coisas frageis, é metter entre estas uma cebola; o portador e os objectos que elle leva ficam livres de perigo.

Seja pelas almas. — Quando alguem soffre uma pancada, uma trilhadella, etc., póde dizer: «Seja pelas almas»; mas, se soffreu uma queimadella, não deve dizer tal, porque, se tiver algumas pessoas de familia no fogo do Purgatorio, as almas d'ellas soffrerão ainda mais.

Pé dormente. — Para nos livrarmos d'este incommodo, faremos tres cruzes sobre o pé e diremos tres vezes:

Desadormece, pé,
Que ahi vem S. Thomé,
Com um feixe de tojos,
P'ra te queimar os olhos.

Nota. — Molhar o dedo com saliva, antes de fazer as tres cruzes, parece que não é mau; e tambem parece indifferente fazer as cruzes no pé entorpecido ou no outro.

Dia de S. Pedro de Rates. — N'este dia não se deve coser, nem pegar em tesouras. O que nascer n'uma casa, em que tal se fizer, nascerá aleijado. (Cita-se o caso de nascerem uns gatos com as mãos e os pés encruzados, como tesouras, só porque no dia do santo uma rapariga tinha cortado algum pêllo á mãe dos pequenos bichanos).

Livrar-se d'uma visita importuna. — Tres receitas: deitar sal no lume; pôr uma cadeira com as pernas para o ar; pôr atraz da porta uma vassoura, tambem com a rama para o ar. (A primeira receita parece ser a mais efficaz; a cadeira, em que está sentada a visita, quando o sal cahe no lume, começa tambem a aquecer de tal modo, que não é facil supportal-a).

Sonhar com pessoa morta, como se estivesse viva, signal de que ella está em bom logar. Sonhar que está morta uma pessoa viva, signal de que esta ha de viver muito.

Quando os gatos se coçam com ambas as mãos, teremos uma visita com chapéo.

Feiticeira na egreja. — Não poderá sahir d'ella, emquanto estiver o missal aberto.

Arvore anneira. — Se é uma mulher que come o primeiro fructo d'uma arvore, esta fica anneira.

Lume. — Ninguem deve dizer — diabo de lume, ou coisa que o valha. Ninguem deve vestir roupa, sem a passar pelo ar do lume. Antes de se deitar a farinha na masseira, deve esta ser corrida tres vezes com um tição de lume.

Queimar o tersôgo (terçol). — Faz-se uma pequena casa, como a fazem as creanças, á beira d'um caminho, quasi sempre o da egreja, por ser o mais frequentado; accende-se dentro da casa uma pequena fogueira, e rodeando-a tres vezes diz-se:

Aqui d'el-rei fogo
Na casa do meu tresôgo.

O terçol sécca e passa para a primeira pessoa que teve a infelicidade de seguir pelo caminho, á beira do qual se fez a operação. Ás vezes o operado esconde-se até apparecer a primeira victima, e escarnece-a gritando: «eu te deito o meu tersôgo». É por isso que em vez de: «queimar o tersôgo», muitos dizem: «deitar o tersôgo».

Queimar cannas. — Dôr de dentes em quem as queima.

Santo Antonio guloso. — Ha quem experimente o poder de Santo Antonio, accendendo um bocado de papel e para que o santo faça com que o lume não consuma todo o papel, diz-se-lhe repetidamente estas palavras: «Um bocadinho para Santo Antonio, etc.» Se o santo não faz o milagre, não falta quem grite: «Guloso! guloso!»

Signal de guerra. — Quando se queima um papel e ainda ficam algumas faiscas, que começam a correr em todas as direcções, signal de guerra. As faiscas representam os soldados.

Comer sem toalha. — Não se deve comer n'uma mesa sem toalha, porque n'esse caso o Senhor não vem comer comnosco.

Oração á aurora:

D'onde vens, bella aurora,
Que só chegaste agora,
Var.: (Por onde andaste até agora?)
Alegra-te, mulher forte,
Que a noite te par'cia a morte...

Nota. — A oração era mais extensa, mas não foi possivel colligir mais que estes versos. A pessoa que os recita ha de estar voltada para a aurora, de joelhos e mãos postas.

Contra as bruxas. — Quando nasce uma creança, é bom pregar um prego perto do berço ou do sitio em que ella nasceu, e dependurar n'elle uma meada. Isto afugenta as bruxas.

Gemeos. — Mulher catada (e parece mesmo que penteada) por duas pessoas ao mesmo tempo, terá no primeiro parto nada menos que dois gemeos.

Cama feita por tres pessoas. — Morte em quem se deitar n'ella.

Trave ruim. — Em Macieira (concelho de Villa do Conde) fez-se uma casa nova e por duas vezes, á meia noite, veio cantar um gallo n'uma das traves d'uma sala. A trave foi apeada e levada para o sitio onde nascera. Como ahi começassem a apparecer coisas ruins, a trave foi enterrada e a coisa má, requerida com painço, que se lançou no ribeiro proximo.

Mão de ferro. — O caso, que vai lêr-se, succederia ainda ha poucos annos. Uma mulher foi convidada para vir cozinhar a umas bodas celebradas em Santo Amaro. Acabada a festa, já de noite, o dono da casa não quiz que a mulher voltasse só e acompanhou-a. Ao chegar ao sitio da Madalta, onde havia uma poça, viu o homem uma sombra, que não era de gente, aproximar-se da sua companheira e esta tremer de medo. Perguntou-lhe o que tinha succedido; a mulher respondeu que não era nada; mas, entrando em casa, não quiz vêr luz e pediu ao seu companheiro que não voltasse pelo mesmo caminho. O homem não fez caso, e, chegando ao sitio da poça, sentiu duas bofetadas na cara, dadas por uma mão tão fria, que parecia de ferro. E tanto se assustou, que, mal entrou em casa, metteu-se na cama e no dia seguinte mandou chamar um medico. Mas, ao segundo dia, morria. Commentava o povo que morrera por causa de duas imprudencias: a primeira, por não mandar apagar as luzes quando entrou em casa; depois de se vêr coisa má, toda a luz é damninha. A segunda imprudencia foi mandar chamar um medico: os medicos não sabem curar estas doenças, devia chamar uma adivinhadeira. O doente teve tempo de contar todo o seu desastre e a cozinheira contou em seguida o que lhe tinha acontecido a ella, e como aconselhára o pobre homem a voltar por outro caminho, occultando-lhe o que lhe succedera, para o não assustar. Desde a Madalta até á

Barroca da Torre apparecem a cada passo coisas más, — vultos negros de gente, vultos de jumentos, gallos a esvoaçar, etc.

Á hora das Trindades. — A esta hora ninguem deve estar á janella ou no solar da porta, por causa da «velha do manto preto». A velha do manto preto é o diabo.

A sinica (signal). — Um dia chegou um pobre a uma casa, na occasião em que a dona d'ella estava com as dóres de parto. Recolheram-n'o e pediram-lhe que rezasse pela parturiente. Elle assim o fez, declarando que rezava para que ella não tivesse o parto «n'aquella hora». Perguntado porque, respondeu que a creança, que nascesse n'aquella hora, se fosse do sexo masculino, havia de ser necessariamente ladrão; se do feminino, quando chegasse aos vinte annos, havia de ser mal comportada. Ainda não tinha terminado a hora fatal, quando nasceu uma menina. Estava ella em vesperas de fazer vinte annos e exactamente então foi pedida em casamento. O partido era vantajoso; mas o pae, que acreditava na prophecia, objectou que, como não havia tempo de fazer-se o casamento antes da hora predita pelo pobre, tinha de recusar a filha, para o pretendente se não queixar d'elle, se alguma desgraça acontecesse. Respondeu o pretendente que não tinha receio da prophecia, e o casamento ficou justo. Mas á hora precisa, em que a noiva fazia vinte annos, ouviu uma voz dizer-lhe: «Vem, segue-me», e ella seguiu irresistivelmente por um caminho que a levou a uma hospedaria; ahi esteve alguns dias, entregando-se a um certo homem, com consentimento da dona da casa, e por fim voltou para a do pae. O noivo appareceu em seguida e casaram. Por fim o noivo era o desconhecido, a quem ella se entregára, e que lhe ajudára a «quebrar o encanto» (sic).

Bruxas. — Uns moços de Santo Amaro andavam de noite com uma esturdia, quando foram atacados por uns valentões da freguezia visinha, e, não podendo bater-se com elles, debandaram cada qual para seu lado. Um d'elles foi parar a Silvares e ahi, n'um certo sitio, viu uma mulher a lavar roupa n'uma pôça. «Oh! a menina a lavar a estas horas!» A mulher não respondeu; mas desde então o rapaz andou e tornou a andar, sem saber por onde. Quando rompeu a luz da manhã, achou-se nos Quatro Irmãos, em Sande, e pôde finalmente entrar em si e endireitar o caminho para casa.

Ai! Jesus! — Quando se pranteia um morto, não se deve exclamar: «Ai! ai!» sem juntar: «Ai! Jesus, Senhor!» «Ai!» dizem os condemnados do inferno. Dizendo só: Ai! — o maioral (diabo) póde levar a alma do defunto.

A borralheira. — Nas aldeias os abortos são enterrados na borralheira, e, não a havendo, n'um logar muito escuro. Á borralheira, ou tambem para traz do forno, deve ser atirado o primeiro dente, dizendo-se: «Um fóra, outro já na cova». Para conservar bem o lume na borralheira, faz-se uma cova na cinza, deitam-se-lhe as brasas e por cima uma manada de sal. O lume apparece de manhã, como foi deixado á noite.

Assassino — Sangue. — Um homem que matou outro, se leva em si nodoa do sangue do assassinado, não póde fugir para longe.

Vidro branco. — Quebrar garrafa de vidro branco, ou vidro branco, morte proxima. Não sendo vidro branco, não tem duvida.

Phantasma sem cabeça. — No monte de Santo Amaro tem sido visto de noite, e ainda não ha muitos annos, um estranho phantasma. É um vulto d'uma altura desconforme e vestido d'uma como alva de padre, mas sem cabeça, nem mãos. Traz um guarda-chuva. Como o segura, não tendo mãos, não se sabe. Sabe-se que não tem mãos e que se cobre com um guarda-chuva. Tambem não tem cabeça; muitos que o viram affirmam positivamente que é decapitado.

Contra a hemorrhagia. — Para fazer cessar a hemorrhagia do nariz basta pôr sobre a cabeça do doente, mas sem elle vêr, dois pausinhos de oliveira ou de laranjeira. Hão de ser postos em cruz.

N'um saco. — Se uma creança come muito, sem nunca se fartar, é porque, ao nascer, foi aparada n'um saco.

Bruxas. — Só podem sahir depois do toque das Trindades, e hão de recolher ao dar da meia noite. Gostam muito de ir para as regueiras. Sitio por onde passem fica a cheirar a azeite. Em Lamego chamam ás bruxas «gallinhas saraivadas». Vão aos bandos para os ribeiros, batendo muito as azas, etc.

Cuspo. — Quando se cospe no chão, deve-se pôr logo em cima o pé, calçado ou nú, até seccar o cuspo. Se alguma outra pessoa o pisasse, antes d'isto, era mau.

Ovo sem sal. — Não se deve comer ovo sem sal. D'aqui o dictado:

Se comeste ovo sem sal,
Não perguntes d'onde veiu o mal.

Cruz quebrada. — Se apparece quebrada uma cruz, erguida em memoria de um morto, tem-se por certo que foi um inimigo d'elle que a quebrou.

Talhar o ar. — Algumas mulheres, que talham o ar, preferem levar a creança doente para cima de um penedo e é ahi que fazem a operação.

Fórmula de enguiçar:

Eu t'enguiço,
Meu carriço,
Que não cresças
Mais do que isso.

Bruxas. — Em geral ninguem vê as bruxas em acção, senão sob a fórma de luzinhas. Mas uma mulher de Santa Christina, não ha muito tempo, viu-as dentro de uma mina, na fórma de mulheres núas, muito pequeninas. Pareciam anjinhos.

Menino. — Quem se agarrar a um menino, no momento de qualquer perigo, escapa d'elle por maior que seja.

Figueira. — Não se deve queimar figueira verde, em casa onde haja algum animal que dê leite. Se tal se fizer, seccar-lhe-ha o leite.

Ouguiço. — Se uma creança ouga, póde-se-lhe talhar o ouguiço do seguinte modo: pede-se um bocado de fermento a sete padeiros e com estes bocados faz-se um pão, que a creança ougada ha de comer dentro de uma raza. Dão-se de-

pois os sobejos a um cão preto, que ha de entrar por uma porta e sahir por outra e ao qual se grita tres vezes:

Chó, cão raivoso,
Inda este enguiço
Te faça tinhoso.

Cão preto. — Se alguem ficou tolhido por encontrar de repente um cão preto, o remedio é apanhar o cão, cortar-lhe o pêllo e queimal-o.

Azeite contra o bruxedo. — Para curar uma molestia, causada pelo bruxedo, empregue-se azeite das alampadas de tres egrejas machas, isto é, de egrejas cujos oragos sejam santos e não santas. O azeite lança-se n'um caldo e bastam tres pingos; mas durante tres noites seguidas ha de tomar-se um caldo com os competentes tres pingos.

Bruxedo infallivel. — Ha um meio infallivel de qualquer se desfazer de uma pessoa que aborrece, é espetar um alfinete em um defunto; depois, á hora da missa, ao levantar a Deus, pregar o alfinete na roupa do individuo, que se quer embruxar. É morte certa, sem contra-bruxedo possivel.

A agua da meia noite. — É sempre nociva.

Pitas. — N'uma ninhada de gallinha sahirão só pitas, se se conseguir que ella faça o ninho em cima de uma camisa de homem. Em algumas partes tambem servem as calças, que, como aliás se sabe, são muito milagrosas.

Baptisar os pitos. — Baptisam-se com agua, que ha de ser colhida ao quebrar das barras (ao amanhecer), depois de recitar os seguintes versos:

Anda, luz da minha vida,
Aqui 'stou para te vêr,
Abençôa-me esta agua
P'ra baptisar uns pitinhos
Para não endoudecer.

Nota. — Os pintainhos nascidos na lua de maio estão sujeitos a endoudecer, segundo crê o povo. É duvidoso se entre o penultimo e o ultimo verso havia mais este:

Se forem filhos da lua de maio.

Pretos. — Se um branco vê uma preta, ou uma branca vê um preto, mau agouro; é bom benzer-se logo. Mas todo o perigo desapparece, se o branco, depois de vêr uma preta, vê um preto, e a branca, depois de vêr o preto, vê uma preta.

Duas luzes. — Mau signal, se duas pessoas se encontram n'um corredor, cada qual com a sua luz na mão.

Cabello. — Não se deve queimar cabello, mesmo que elle cáia, porque a terra, que o havia de receber e dar conta d'elle no dia de juizo, fica assim impossibilitada de o fazer.

A orelha esquerda. — Quando nos arde a orelha esquerda, é que estão a dizer mal de nós. Não é mau pôr saliva na orelha; mas ainda melhor é trincar a camisa, com intenção de trincar a lingua do maldizente.

Varrer a casa á noite. — Quem tal fizer, arrisca-se a que as bruxas, e o Bodegão (diabo), no meio d'ellas, venham dançar na parte varrida.

Agulhas. — Pregar-se com agulhas, e não com alfinetes, é querer provocar os testemunhos falsos.

Fralda da camisa. — Se alguem limpa a cara á fralda da camisa, é que estão a dizer mal d'ella.

Lume a estalar. — Quando o lume estala, signal de que as almas estão a pedir-nos orações. Outras vezes é signal de que murmuram de nós. Para fazer cessar a murmuração, deita-se sal no lume com a intenção de que elle estale dentro da bôca do maldizente.

Luz mortiça. — Se na egreja, onde se casam uns noivos, houver uma luz mortiça, o noivo que ficar do lado d'ella morrerá primeiro que o outro.

Camisa de homem. — Uma creança nunca deve ser aparada, ao nascer, n'uma camisa de homem. Se tal succeder e fôr mulher, nunca sahirá de ao pé dos homens.

Lume novo. — Mirifico contra as coisas más. Conta-se este caso, succedido em Guimarães, não ha muitos annos. Uma te-

cedeira, que ia para a Povoa, mas fazendo escala por Braga, sahiu d'aqui com o Francisco, alcunhado o Correio. Sahiram muito de noite. Ao passar perto da Praça do Mercado, deu meia noite, e a mulher já alli viu dois vultos, muito altos, um branco, outro preto. Mais adiante, perto da casa do Preposto, outro. Junto á casa do Bentinho (Caneiros), um quarto vulto, muito maior e como que dependurado do fio telegraphico. A tecedeira acabou de tolher-se de medo e declarou ao Francisco que não passava mais adiante. Elle socegou-a, dizendo-lhe que tambem tinha visto tudo e que ia fazer com que não tivessem mais d'aquelles encontros. Esporeou o cavallo, que largou a galope, «ferindo lume» nas pedras, e bastou isto para nada mais vêrem de suspeito em toda a noite. Virtude do lume novo.

Para adormecer uma creança.— Basta para isso metter na aza de um cantaro alguma branqueta, de que ella se tenha servido. O somno vem logo n'essa noite.

Faca no meio do pão. — Quando se parte uma borôa de pão á faca e de modo que se espeta a faca mesmo no meio da borôa, é que entre os convivas da mesa ha um ladrão.

Contra a bruxaria. — Se desconfiamos de que uma tal pessoa nos quer fazer feiticeria, podemos contraminar-lh'a do seguinte modo: com um *sansolimão,* ou com uma moeda de dez reis, que tenha cruz, tiramos um bocado de terra do pé esquerdo (pégada) e lançamol-o na pégada do pé direito da pessoa que nos queria embruxar.

Aço. — Qualquer objecto de aço é bom contra as bruxas. O seguinte caso passado em Guimarães é muito instructivo. N'uma certa casa ouviu-se bulha na adega e um creado, desconfiado de que eram bruxas, correu á porta da adega e metteu uma navalha de aço no buraco da fechadura. Abriram em seguida a porta e encontraram quatro mulheres núas, duas de Santa Eulalia, as outras duas filhas de uma regateira, nossa patricia. Pediram muito perdão; o dono da casa perdoou-lhes e deu-lhes roupas, mandando-as sahir; mas não poderam sahir senão depois do nascer do sol.

Contra as bruxas. — É efficaz esta oração:

São Pedro e São Paulo,
São João Baptista,

São João Evangelista,
Em redor da minha casa assista,
Que se alguma bruxa,
Ou feiticeira ou meigueira,
Commigo quizer entrar,
Conte primeiro as areias do mar.
E Jesus manadicula domena
Deus d'Arrael.

A oração ha de ser dita em voz tão alta, que se ouça fóra de casa, passeando n'esta em todas as direcções e fazendo cruzes aqui e alli. Não se deve alterar nada. Uma vez uma mulher, que, em vez de: «em redor da minha casa assista», disse: «em redor da minha aldeia assista», ouviu uma voz de fóra gritar-lhe: «Pede para ti, que não és tão rica». A mulher correu á janella, mas por pouco apanhava com um restello que lhe atiraram de fóra. As bruxas, está claro.

As apparições. — As almas do outro mundo, coisas ruins, etc., apparecem principalmente áquellas pessoas, ás quaes faltaram algumas palavras solemnes no baptismo.

Pisar o pé. — Se alguem no acto do casamento pozer o pé em cima do da mulher, esse tal ou tomará amiga, ou a retomará, se a teve antes de casado.

Varia. — Borrão de tinta em carta que se escreve, resposta certa. Noticias certas, se se sonha com uvas pretas; se com brancas, lagrimas; com cerejas, entaladellas. Se se sonha com meninos, é que o menino Jesus ha de vir a nossa casa.

O menino Jesus. — Quando, nos peditorios, o menino Jesus vem a nossa casa, é bom mettel-o na cama em que dormimos. O mesmo com S. Sebastião.

Romeiro. — O mesmo que alecrim; mas, se se lhe dá o nome de alecrim em qualquer operação contra a bruxaria, perde toda a virtude.

S.